



Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Citas.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para lora 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comum, ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

CONTOS E LENDAS DO MINHO NO REGRESSO DE ALCACER KIBIR

Os raios obliquos do sol, declinando no ocaso por cima de um mar de prata, punham no firmamento tons de purpura e oiro; eram como as colgaduras que ficam apoz a passagem de um cortejo real.

Sua Magestade o sol, terminada a sua marcha triunfal na terra, escondia-se ao longe na imensidade oceanica.

No vasto salão da Casa do Rego, em Espozende, ao lusco fusco dessa tarde de setembro, em frente da larga janela rasgada ao nascente, uma velha donna, sentada em cadeira de alto espaldar, alongava a vista, um tanto já cançada pela idade, até um ponto distante, onde terminava a verde campina dos milhares, que da povoação se estendia até ao mais proximo outeiro.

E a sua atenção fixava-se de preferencia nas saibreiras que se destacavam lá ao fundo no verde-escuro dos pinhais onde passava a estrada real de Barcelos a Espozende.

Junto da velhinha, sentada em banco raso, estava outra donna mais nova do que ela.

Impaciente levantava-se repetidas vezes porque o peitoril da janela lhe intercetava a vista daquelle ponto, tão atentamente prescuta lo, e, em constantes passeios do banco á janela, acalmava um pouco os nervos excitados por tão longos momentos de ansiedade, não deixando contudo as duas de conversar e suspirar.

D. Albina de Barros da Costa, casada com Domingos Teixeira Tinoco, 2.º administrador da Capela dos Reis Magos na Colegiada de Barcelos, viera com o marido, da casa do Perdigoão, na freguezia das Cirvallias, a-

companhar sua mãe, aquella doce velhinha, D. Filipa Cardoso, logo que soube da infausta morte, nas margens do Quens, de seu irmão Gregorio de Barros e do proximo regresso de seu pae Gaspar de Barros da Costa, o esforçado cavaleiro de Alcacer Kibir.

Meses antes tinha assistido á partida daqueles dois guerreiros que, tão cheios de entusiasmo, iam juntar-se ás tropas do Duque D. João, que por cartas os tinha convidado para a infornada jornada d'Africa.

Dos dois voltava agora apenas um; o outro ficara para sempre enterrado nos adustos areais africanos, humedecidos pelo mais generoso sangue portu-guez.

A saúdosa lembrança daquelle despedida, a pungente noticia da morte do bravo rapaz e a volta do velho e aquebrado cavaleiro era o assunto constante da prática das duas mulheres.

Para os seus corações anciosos já tardava o aparecimento do ente para elas tão querido.

Dias antes D. Filipa recebera carta do Duque, desanojando-a da morte de seu heroico filho e participando-lhe o regresso a casa naquele dia de seu marido, o valoroso amigo e fiel companheiro do joven Duque D. Teodosio.

Ao limiar da noite, porém, as suas vistas, já cançadas de seguiram sempre o mesmo rumo, conseguem por fim divisar ao longe, na volta da estrada, um tropel de gente a cavallo e a pé.

A velha, trémula, levanta-se para a janela, que dava para o terreiro fronteiro á Igreja Matriz, mas a filha mais agil antecipa-se-lhe e, debruçada no balcão, comunica a boa nova a um grupo de homens que, sentados no banco de pedra, junto á porta, também esperavam e conversavam.

Eram eles Marcos de Barros, o Dr. Pedro de Barros, que da sua casa de Tibães tinha vindo

“A RONCA” (1)

(Excerto)

...Que stual espalha a sua voz dolente,
Lá fóra, ao largo, pelo mar ingente!

Mal a bruma se adensa, qual montanha,
Ella a gemer na sua voz rouquenha.

E' qual um brado, que apregoando val
O p'riço dos escólhos:—«Al...al...al...»

Não vão os nautas sobre algum baixio
Naufragar,—perder vidas e navio...

Aquelle som, ruidoso e alarmante,
Faz cánto o descuidoso mareante;

Não tanto como os nautas do Lagôa...
«Oegos!» com terra á vista e monção boa!

(1) Assim chamam, popularmente, ao S-mal-sonôro iustalado no farol d'Espozende.

Alvaro Pinheiro.

assistir a sua mãe e aguardar a chegada de seu saudoso pae, os cunhados destes, o sobredito Domingos Teixeira Tinoco, Belchior Vaz Pereira e mais alguns amigos e parentes ali reunidos para o mesmo fim.

Alvorçados levantam-se ao receber a esperada noticia e dirigem-se em sentido contrario á casa, para a rua, ao encontro da avistada cavalgada.

Abraços, sorrisos e lagrimas foram as primeiras manifestações daqueles corações amigos, tão estreitamente ligados.

Apoz breves palavras encaminham-se todos para casa, onde eram tão anciosamente esperados.

Por entre filas de povo, que á pressa se foi ajuntando desde a entrada na antiga povoação e recente vila, marchava á frente o velho, na sua armadura reluzente, montado em cavallo coberto de suor e pó dos caminhos, com aspéto triste e carregado, qual a figura do antigo Portugal que acabava de sofrer a mais tremenda e fatal derrota!

Alguns anos se passaram e por aquella mesma porta, onde tinha dado entrada tão nobre

Companhia, safam duas alas de padres, com suas sobrepelizes alvinitentes, em direcção á Igreja Matriz, que ficava fronteira, e a traz um ataúde, rodeado de pessoas com luto e aspéto consternado.

O velho guerreiro d'Africa, Gaspar de Barros da Costa, Almojarife da Alfandega de Espozende e Capitão Mór daquela vila, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, etc; ia a enterrar, na sua sepultura privativa, em campa rasa, com armas esculpidas, na Capela Mór daquela Igreja.

Assim desaparecia do mundo uma figura notavel de guerreiro daqueles tempos!

T. F.

O TRIBUTO DE OSSOS E A LENDA DE D. SAPO

Este artigo, publicado pela 1.ª vez em o «Barcelense» de 19 de Outubro de 1921, saiu com alguns erros tipograficos que na ocasião não corrigi por estar ausente. Esses erros repetiram-se agora aqui.

Emendemos alguns.

Onde se lê: «tributo de ossos», «direitos de ossos», deve lêr-se «tributo de ossas»; onde se lê: «O clero, a nobresa e o rei absorviam a maior parte dos creditos da propriedade do povo; a eterna besta de carga, vivia mal e porcamente», deve lêr-se «O clero, a nobresa e o rei absorviam a maior parte dos réditos da propriedade e o povo, a eterna besta de carga, vivia mal e parcamente; e finalmente onde se lê: «Azemolas de Viana do Castelo», deve lêr-se «Azemhas de Viana do Castelo».

O leitor perdoará e suprirá o resto.

T. F.

SARDINHAS E CEREJAS

Com o aparecimento das primeiras cerejas, para delicia da petizada e dos frugivoros glutões, também apareceram as primeiras sardinhas frescas, do nosso mar—graúdas, gordas e brilhantes como láminas toledanas.

Ouvimos apregoá-las, pelas regateiras, com voz esganiçada:—«O' que fresquinha... do nosso mar!... O' que fresquinha... a 5 «merreis» o «carteirão»!

Da pouca pesca feita na nossa barra, de uma pequena amostra da safra deste ano, pelo S. João, que é quando «pinga no pão»...

A Fra-Angélico

Está bem: ficamos scientes.

A graciosa e *delicada* designação de *desmiolados*, com que o illustre jornalista brinda «*certos defensores da terra*», não era a valer—era a brincar...

Depois também não se referia aos *ilustres visitantes de Braga*—a despeito de vir de Braga, por via *Caval*, a informação que deu origem a esta tempestade dentro do n.º 100 de água.

Por aqui nós ficaríamos se *Fra-Angélico* não se tivesse arremingado, e, de clava em punho, e em atitude escarninha, não viesse dizer-nos, *de relance*, que a *qualificação*—a tal de «desmiolados»—passava agora a ser merecida a sério. Passava de provisória a definitiva!

Muito obrigado pela parte que nos toca. Chega quase a ser uma honra, os pigmeus do jornalismo provinciano, merecerem as atenções de gigantes da craveira mental dos Fra-Angélicos...

Deixe-nos dizer também consigo e com *Horácio*: *Risum teneatis*... Então não querem ver que o *almoco comido na bouça*, pelos visitantes de Braga e alguns convidados de Espozende, pregou uma tremenda dispépsia, ao insigne jornalista?

Tome bicarbonato; tome bicarbonato, que talvez lhe passe... Isso não ha de ser coisa de cuidado...

Somos os primeiros a concordar que *certos defensores de Espozende* nem sempre tratam das coisas da terra com o devido cuidado. Por exemplo: é imperdoável a *gafe* tremenda de termos *intramuros*, nesse dia, um illustre propagandista *da pequena mas interessante vila*, que a ela *tem prestado mais serviços que todos os protestantes juntos*, e não o ter convidado para os *Cômes & Bebés*... sobretudo para os *bébes*, que, segundo nos dizem, eram de se lhe tirar o chapéu!

Grande e imperdoável falta!

Basta dizer-se que escapariamos todos á designação de *desmiolados*!

E o caso é que talvez porque, —*magister dixit*!— talvez por sugestão, estamos todos a sentir a cabeça ôca e vemos ao derredor estigmas que se denotam nos *habitues* de Rilhafoles...

Compadeça-se de nós, veneravel Fra-Angélico—famoso cronista dos relampagueates relances; (até rima, como é agora uso) restitua-nos os miolos que tanta falta nos fazem para, ao menos, o sabermos ler, e apreciar a sua prosa sempre tão incisiva e bem cosinhada.

Olhe que a isto continuar assim, somos capazes de confundir alhos com bugalhos; e,

em vez de o continuarmos a comparar ao famoso toscano que pintava anjos—e é talvez por isso que Fra Angélico encarna tantas vezes o papel de *anjinho!*—somos capazes de o confundir com o Fra-Diavólo—esse negregado Miguel Pezza que morreu enforcado—e, se calhar, sem nunca ter cometido o nefando crime de roubar os miolos a ninguém...

Fra-Angélico! Nosso venerando Mestre!

Somos todos bons amigos, afinal. Acabemos com estas coisas inglórias e tratemos todos de trabalhar pelo bem comum.

Se tão acérrimo propagandista das belezas das terras do litoral, como diz, deseja continuar na sua missão de engrandecê-las—mãos á obra e deixemos a bilis e os amargos de boca para outra ocasião.

De resto, como vê, nós não podemos ombrear com a sua grandeza, em polémicas. Pobres provincianos, amadores de jornalismo uma vez por ano, somos o grão de areia no sopé da serrania...

Perdoe-nos a irreverencia, veneravel Fra-Angélico e creia que continuamos a acreditá-lo um jornalista de pulso, que sabe manejar a pena e temperar de salático os seus saborosos acepipes.

Acredita-nos?

Muito obrigado e mande sempre o seu muito admirador

«O Espozendense».

FONTE-BOA, 11

Com destino ao Brasil embarcaram em Leixões os snrs. David Antonio da Silva, Manuel Gonçalves André, Manuel Luís Esteves, Manuel Gonçalves de Souza e José Fernandes da Fonte.

Até ao embarque foram acompanhados dos seus amigos os snrs. Abade desta freguezia, José Martins Catarino, Joaquim Gomes de Azevedo Linhares e Marcelino Antonio da Silva.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e felicidades. C.

S. Roque

Esteve bastante desanimada a sua romaria.

No arraial pouca concorrência de gente d'aqui e das aldeias.

Alberto Faria

Devido a uma doença cardíaca, recolheu ao leito, chegando o seu estado a inspirar sérios cuidados, este estimado espozendense e nosso presado amigo.

Alberto Faria experimentou já algumas melhoras, com o que devéras nos congratulamos, fazendo votos sinceros por que elas se acentuem dia-a-dia e brevemente se restabeleça,

CARTA

Recebemos a seguinte carta:

... Snr. Redactor.

Sou velho leitor do *Jornal de Noticias* e por isso li a crónica de *Fra Angélico*, do dia 10 do corrente, como já tinha lido outra que deu origem á réplica do ESPOZENDENSE.

Como não assisti ao *almoco di bouça*, no pejorativo dizer do cronista do *Noticias*, creio que não pertencerei á categoria dos *desmiolados* e também não quero agora aqui advogar se, sim ou não, seria um crime de lesa-praia estabelecer aqui um sanatório.

O que me faz mossa é haver tanta gente de fóra que se diz benemérita da terra, e a terra se npre na mesma pasmaceira!

Fra Angélico diz ter prestado á terra de Espozende *mais serviços que todos os protestantes juntos*.

Agora é que eu estou a perceber que estou também *desmiolado*. Não atino, não enxergo nada, sr. redactor. Não me consta que Fra Angélico tenha feito coisa de maior.

Não foi ele quem deu o foral a Espozende, não arrastou para cá a comarca; não principiou o aterro da doca, nem botou a cadeia abaixo. O caminho de ferro ainda cá não chegou, o porto de pesca está na massa das possibilidades, e a agua está no Boura e ignora ainda o caminho da vila.

A luz eléctrica acendeu-se á custa de muito sacrificio por parte dos municipes.

Que fez Fra Angélico?

Ensinou corografia aos beócios?

Disse-lhes que na Foz-do-Cavaço existia Espozende? Bemdito seja por isso. Mas é pouco.

As crises mais importantes porque estas terras passam, continuam latentes.

Fra Angélico, com toda a sua boa vontade, nem sequer conseguiu debelar a crise da abundancia vinícola, talvez por falta de colaboradores de igual bojo.

Desculpe, sr. Redactor, o espaço que lhe tomo.

Espozende, -11-6-930.

Um assiduo leitor.

José Vasquinho

Ausentou-se para o Brasil este nosso estimado e bemquistado conterraneo e presado amigo.

Vasquinho vai empregar em terras de Santa Cruz a sua actividade, com a aspiração a um futuro que nesta terra não antevia.

Do coração lhe desejamos boa viagem e as melhores felicidades.

Falta de trócos

É bastante sensível a falta de trócos.

Parece que alguem anda apostado em açambarcar as moedas de 5, 10 e 20 centavos.

Urge pô-las em giro.

Santo Antonio

Está quasi olvidado o popular Taumaturgo.

Por pouco, nem uma pobre e vulgar fogueira lhe acendiam! Apenas uma vimos crepitar, ali para os lados da Matriz, e uma duzia de luminarias a deslumbrar os morcêgos.

Até os mercieiros o vão esquecendo, com os seus *nichos* enteiadaranhados!

Desportistas

Passaram n'esta vila os desportistas nortenhos José Augusto Silva e Eduardo S. Martins, que andam percorrendo a Europa a pé e vendendo fotografias, assim como descrevendo as terras por onde passam, o que representa uma verdadeira propaganda para que o estrangeiro reconheça mais uma vez as belezas da nossa Patria.

Bernardo de Passos

Em Faro morreu Bernardo de Passos, um dos grandes poetas algarvios,—como João de Deus, João Lucio e Cândido Guerreiro. Era filho do também poeta e illustre jornalista Bernardo Rodrigues de Passos.

Começou muito novo a evidenciar os seus talentos literários e a desferir o sonoro plectro com os pseudónimos de *Brás Brasil* e de *Passos Júnior*, a par de inflamados artigos politicos em que traduzia todo o seu republicanismo e as suas nobres tendencias democraticas—para aquela democracia que Cristo nas suas prédicas proclamava...

São dessa época estas duas interessantes quadras, dedicadas a uma sua creada, que chorava por ser bexigosa:

*Por te chamarem bexigosa
Começa: tu a chorar!
Jnda assim és bem formosa,
Nto te estejas a ralar.*

*A prata lisa n'ho vale
Tanto, como a lavrada...
Não levés, porisso, a mal
Minha carinha arrendada.*

Essas quadras popularisaram-se na terra natal do poeta (S. Brás d'Aportel) e ainda hoje a creada, agora uma velhinha, as canta.

No seu espólio literário deixa os livros — *Adeus*—1902; *Grão de Trigo*—1907; *Portugal na Cruz*—1909; *A Bandeira da República*—1913, e um outro, inédito—*Refúgio*.

Descance em paz o grande poeta—naquela calma paz que o mundo, com as suas cruzeas

maldades, não pode perturbar.

A Roma, a pé

Maria Marcelina de Matos, da provincia de Tras-os-Montes, partiu ha tres meses da sua terra natal, percorrendo a pé, e a esmolar, a Espanha, França e Italia, e foi ver e assistir ao jubileu do Pápa.

Chegou a Roma no dia 10 —terça-feira ultima— e está disposta a regressar a Portugal nas mesmas condições.

Festas no S. João

Um grupo de briosos rapazes desta localidade, de entre os quais—sem desprimor—se destaca o vulto de Quintino Martins Ribeiro como espirito bairrista e sempre humilde trabalhador, muito dado às boas e sãs iniciativas, resolveu, este ano, levar a efeito, com pompa, as tradicionais festas ao «Santo Precursor».

E', pois, digna de louvor a iniciativa dos elementos que compõem a comissão que, com boa vontade e esforços, conseguiram vencer os obstaculos monetarios, que as circunstancias do meio oferecem, arranjan-do a quantia—aliás modesta—necessária para musica e fogo, e festa religiosa dentro da capela, etc.

Damos a seguir, em resumo, o programa das festas a efectuar:
DIA 23:

De madrugada, uma salva de 21 tiros dará inicio às festas. A seguir, um grupo de «Zés Peireiras» percorrerá a vila.

A's 10 horas uma afamada banda de musica, desta região, dará entrada na vila, percorrendo as principais ruas.

A' noite, deslumbrantes iluminações, á moda do Minho, fogo de artifício dum bem conhecido pirotécnico e musica. A banda deleitar-nos-á com os seus mais modernos e mimosos trechos musicais.

DIA 24

Missa a grande instrumental, onde um abalisado orador sagrado fará ouvir o seu verbo inflamado á massa dos fleis.

De tarde, sairá uma magestosa procissão com um cortejo luzido e brilhante de anginhos e mandades.

Haverá também diversões de caracter desportivo, que muito divertirão todos os forasteiros.

Desastre

Na penultima terça-feira deu-se um desastre dentro da capela de S. João, onde se vem procedendo a pinturas e reparos.

O artista Antonio de Sousa, solteiro, de 18 anos, natural des-

ta vila, despenhou-se do alto da prancha em que trabalhava sobre o soalho.

Não são de gravidade as contusões que sofreu.
Felizmente.

Do Brazil

De regresso á Pátria, partiram do Rio de Janeiro os nossos conterraneos snrs. Hilario de Matos Dias, Manoel Domingos Catarino, António Gomes, Tomé Junior e Manuel Gomes d'Oliveira.

JOSÉ VILAÇA

O insigne architecto e nosso prezado amigo sr. José Vilaça—um novo cheio de talento, que tantas maravilhas de arte tem criado, está entre nós já ha dias.

A nossa edilidade encarregou-o de gizar, planear e dirigir os trabalhos da Avenida Marginal.

José Vilaça é um architecto paisagista, que tem a intuição psicológica das obras que delinea, que sabe harmonizar o util com o agradável e põe em todos os seus trabalhos um cunho de originalidade e de regionalismo dignos de menção.

Tivemos já ocasião de ver o esquema-projecto. Em nossa humilde opinião, é admiravel. Vilaça consegue fazer por pouco dinheiro uma obra de grande beleza.

Oportunamente nos referiremos ás obras da Avenida Marginal com mais vagar e calma.

ASSUNTOS HISTÓRICOS

Inserimos hoje em outro lugar—e com muito praser o fazemos—um interessante artigo, que muita luz vem espalhar sobre factos passados e facilitar elementos para a historia deste concelho, que merece escrever-se.

Esse artigo, bem como outro publicado no nosso numero passado—*Tributo de ossas*—são devidos á pena de um illustre e distinto funcionario publico, de Barcelos, *double* de um antigo e experimentado escritor, que obsequiosamente continuará distinguindo-nos com varios e interessantes subsidios historicos.

O *Espozendense* confessa-se grato a tão cativantes gentilezas.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção, etc.

Ao Ex.º Sr. Director das Obras Publicas do Distrito de Braga

Não sendo, talvez, facil de remediar a maneira como foi feita a calceta da rua 1.º de Dezembro, que muita gente diz que está longe da perfeição, ao menos que não se deixe desfazer a parte em frente aos estabelecimentos da «Havaneza», «Primorosa» e João Sá; pois, por muito perfeita que a façam os calceteiros que aqui estão ao serviço do empreiteiro da estrada que atravessa a referida rua para Viana, não a deixarão tão perfeita como está. Pedimos ao ex.º sr. Director das Obras Publicas que se digne intervir no caso.

CASA Aluga-se uma, com mobília, durante a época de banhos, situada na melhor rua da vila.

Presta informações esta reacção.

Dr. Souza Ribeiro

Depois d'uma grave doença que o reteve no leito 5 mezes, aproximadamente, no hospital da Ordem do Carmo, no Porto, regressou á sua casa n'esta vila o nosso velho e querido amigo Ex.º sr. Dr. Antonio de Souza Ribeiro, illustre poeta e literato.

O nosso velho amigo tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos.

Seja bem vindo, e os nossos cumprimentos de felicitações.

VENDE-SE EM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZENDE.

VOZ DE PORTUGAL

Mais um grande semanario português—literario, informativo e independente—iniciou a sua publicação no Rio de Janeiro.

E' o terceiro jornal de propaganda patriótica que surge no Rio, pois já ali se publicam a *Patria Portuguesa* e o *Jornal Português*, um dos quais—a *Patria Portuguesa*—brevemente vai passar a cotidiano.

Apresenta-se a *Voz de Portugal* com esplendido aspecto gráfico e muito bem colaborado e ilustrado, avultando na sua 1.ª pagina uma formosa alegoria aluziva á descoberta do Brasil.

Voz de Portugal vem cooperar com aqueles outros colegas nos inestimaveis beneficios que prestam á Patria e aos portu-

gueses no Brasil residentes.

Com os nossos agradecimentos pela grati visita, que retribuimos, vão os nossos melhores votos de prosperidades e as nossas saudações ao seu illustre Director e ao seu distinto corpo redactorial.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás. 15 e meia horas.

AGRADECIMENTO

AMELIA VIANA DE SOUZA RIBEIRO E ANTONIO DE SOUZA RIBEIRO

Na impossibilidade de agradecerem desde já e pessoalmente, não só a todas as pessoas que lhes significaram o seu pezar pela morte da sua mãe e sogra, D. Tereza Pereira de Lemos, que Deus chamou á Sua divina presença em 29 do mez p. passado; bem assim aos reverendos sacerdotes que celebraram a santa missa e officios do ritual por alma da finada, e ainda às pessoas que lhe acompanharam o cadaver até ao cemiterio, veem por este meio provar o seu reconhecimento a tão confortantes demonstrações de estima e sympatia, reconhecimento que se estende ás penhorantes referencias dos semanarios locais, O ESPOZENDENSE e O CAVADO, e dos dignos correspondentes de outras gazetas.

ANA ROCHA

MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza

Alagueira Guerra
ESPOZENDE

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE
ESPOZENDE
PREÇOS

Barcelos	30\$00
Viana do Castelo	40\$00
Povoa de Varzim	40\$00
Braga	60\$00
Porto	80\$00

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10\$00
Marinhas	10\$00
Palmeira	10\$00

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos. sem competencia
Espozende, 13 de Março de 1930

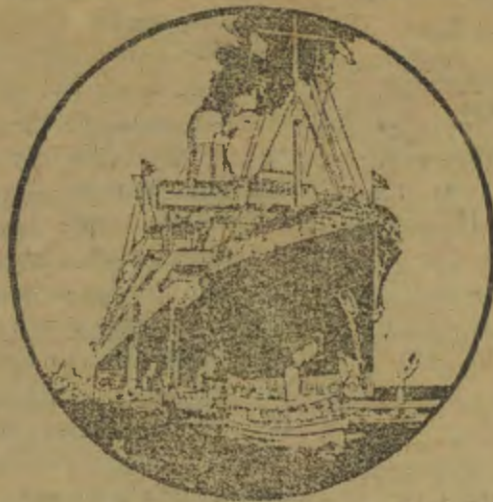
AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEPARTAR em 10 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DARRO em 9 de Julho para o Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres
DESEADO em 23 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estos Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 9 de Junho para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
ALMANZORA em 23 de Junho para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

ALCANTARA em 7 de Julho para Rio Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres.
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 33\$00	6 meses 65\$00
		1 ano 128\$00
		Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Livrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MANOEL DO ROSARIO

ENGRAXADOR

Calçado limpo pelos processos mais praticos e modernos usados em Paris

Quem se quiser avengar, o preço será de 8 escudos ao mês, sendo o serviço 3 vezes na semana.

Preço de cada engraxe—1 escudo.

O meu officio exerce-se na Praça da Republica em frente á HAVANEZA, onde me encontram todos os dias.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo—6—logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA
PREÇOS CORRENTES

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1895, Havana 1894, Leiria 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DISTRIBUIDOR GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BEL. FM. 147 - LISBOA